

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)**

**DYKINSON EBOOK**



Excmo. Ayuntamiento  
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

# ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL .....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL .....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES .....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA) .....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO .....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL) .....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Vanice Schossler Sbardelotto**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3590>

## **1. O desafio da formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil**

A formação de professores para trabalho docente nos anos iniciais de escolarização pressupõe uma formação ampla e generalista, assim como, comprometida com formação científica, artística, filosófica e cidadã.

Esse processo se difere em alguns países e se organiza de acordo com a tradição pedagógica de cada lugar (Sbardelotto, 2023), as necessidades sociais e educacionais, as condições de desenvolvimento e as contradições próprias encontradas nas relações sociais (Gatti, Barreto, 2009). Desta forma, pode expressar a ideia educacional de um lugar, pois representa os anseios que se hegemonomizam e se efetivam como projeto educacional (Leontiev, 1978).

Os desafios da formação de docentes para os anos iniciais de escolarização no Brasil se expressam desde sua colonização e, desde então, sofrem vicissitudes (Saviani, 2010) que implicam ora em avanços, ora em retrocessos. Isso pode ser percebido no rol de diretrizes para formação de professores desde o início do século XXI (Brasil, 2002, 2015, 2019).

Neste contexto, os cursos em universidades que se dedicam a formação de docentes para os anos iniciais de escolarização, pressupondo a necessária pesquisa acerca desse processo, vêm formulando e organizando diversas possibilidades formativas,

consubstanciadas em seus projetos políticos pedagógicos. Ora amplia-se a carga de estágios e atividades práticas, ora se intensifica o debate de teórico. Entretanto, no Brasil, a partir de 2006 é sobretudo o curso de Pedagogia que vem formando esses profissionais.

Este curso, com tradição de quase um século – inicia em 1939, não surge com esta intencionalidade, mas dedicava-se a formação de especialistas em educação, necessários a organização do nascedouro sistema de ensino. Decorridas duas décadas, o curso foi reorganizado e passa a formar especialistas com atribuições específicas, como de administrador, supervisor, orientador educacional, entre outras. As necessidades objetivas e as contradições deste processo, que permitia que no curso de Pedagogia se formasse os professores para cursos normais - destinados a formação de professores dos anos iniciais - não permitia que os próprios pedagogos fossem professores desta etapa de escolarização, o que levou a reivindicação que também eles poderiam assumir esse posto. Situação referendada pela Diretriz do curso de Pedagogia, no ano de 2006 (Silva, 2003; Portelinha, 2015; Sardelotto, 2023).

Com isso, esse curso que se dedica a discutir e analisar o fenômeno educativo, desenvolvendo a ciência da educação, passa a se dedicar também, ao processo formativo específico para o ensino das áreas do conhecimento nos anos iniciais de escolarização. Em razão desse e de outros fatores, a prática docente sempre esteve no foco da formação dos egressos desse curso.

Os estágios curriculares obrigatórios assumem importante relevância e visam a unidade entre a teoria e a prática, com vistas a qualificar a docência para esta etapa, ancorada na pesquisa e na gestão. A partir da primeira década desse século surgem políticas educacionais para enfrentar a problemática de afastamento dos egressos do campo de trabalho, assim como a inabilidade prática sentida quando do ingresso dos professores na carreira. Uma das razões apontadas é que os cursos são eminentemente teóricos e os estágios não alcançam a complexidade da prática escolar cotidiana. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) materializa a iniciativa de financiamento da formação docente articulada com a inserção no campo de trabalho (Mello, Arraes, 2021; Silva, Reszka, 2021). Em 2017, derivado do Pibid, surge o Programa de Residência Pedagógica - PRP, o primeiro sendo destinado

aos dois primeiros anos de formação e o segundo, ao terceiro e quarto, vinculado aos estágios curriculares obrigatórios, considerando que no Brasil, os cursos de graduação voltados a formação de professores devem ser executados em, no mínimo, quatro anos, com 3200h (Brasil, 2015, 2019).

Neste contexto, os programas são também desenvolvidos no âmbito do curso de Pedagogia, da Unioeste de Francisco Beltrão. Articular esses programas, em particular o Programa de Residência Pedagógica, ao estágio curricular obrigatório se mostra um desafio decorrente de fatores como calendário acadêmico, em que as práticas pedagógicas universitárias nem sempre se encontram com a dinâmica da educação básica. Também ocorre que as participantes dos programas são oriundas de diferentes turmas e turnos do curso. Ainda se pode assinalar que, pelas regras do Programa de Residência Pedagogia (Brasil, 2022) devem ser alocadas cinco residentes em uma turma. Como realizar a prática de estágio curricular obrigatório com cinco estudantes em uma mesma sala da educação básica?

Estas e outras problemáticas parecem emperrar a otimização das práticas, a viabilidade de participação do maior número de acadêmicas do programa, além de refletir um dilema na formação. Ao passo que estágio curricular obrigatório tem um tempo mais restrito de permanência nas escolas, o PRP dispõe de 18 meses de vínculo com a escola, turma e alunos da Educação Básica. Ao passo que o PRP se apresenta como uma potencialidade na formação de professores, requer, ao mesmo tempo, ajustes das práticas para que seja viável e se apresente com positivo para a formação das professores, como para as crianças da educação básica. Foi nesse contexto que o Projeto Nós Propomos! surgiu como possibilidade aglutinadora, considerando a dinâmica do projeto e a possibilidade de inserção no seu desenvolvimento das cinco acadêmicas envolvidas com a escola.

Aqui pretendemos analisar a viabilidade e potencialidade da experiência da integração entre o estágio curricular obrigatório, do Programa de Residência Pedagógica, no curso de Pedagogia e o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! como prática pedagógica desenvolvida. O texto aborda as questões pertinentes à formação de professores, sobre o contexto do Programa de Residência Pedagógica e a forma como o Projeto Nós Propomos! foi inserido como possibilidade pedagógica.

### **1.1. A formação integral de docentes**

A formação humana, por meio dos processos de ensino e aprendizagem, realiza-se a partir do desenvolvimento em cada sujeito daquilo que se produziu culturalmente ao longo do tempo (Saviani, 2013). É a aquisição da cultura que confere humanidade aos sujeitos e, pela escola, esse processo se desenvolve de maneira intencional e metodologicamente organizada.

Desta forma, o ensino das áreas do conhecimento envolve aquilo que se elege entre os elementos da cultura humana para ser difundido pela escola. O currículo se configura como elemento central desse processo para o ensino sistemático e deriva de um intenso processo de negociação de sentidos e significados (Sacristán, 2013; Goodson, 2008). O conhecimento sistematizado é organizado e a ele se associam outras habilidades em formas de planos de ensino, com conteúdo, métodos de ensino e avaliação, que precisam, necessariamente ser dominados por quem vai os ensinar.

Desta forma, não se trata de memorização, pelo futuro professor, do rol ou cabedal de conteúdos que deverá ensinar. Pois, o ensino requer a formação de estruturas psíquicas nos sujeitos que se organizam mediante a conexão que se cria quando entram em relação com o objeto (Vigotski, 2008). Ou seja, há a superação de processos meramente mnemônicos, para o desenvolvimento de estruturas psíquicas superiores, como análise, síntese e generalizações, que se expressam em conceitos. A formação científica do próprio professor não pode prescindir de uma incursão rigorosa aos fundamentos científicos, considerando a historicidade da sua produção. Como no excerto de Engels, em *Anti-Duhring*, (Marx, Engels, 2016) nem os processos científicos podem se arvorar na defesa de verdades imutáveis. Então, quão pobre seria a formação de um professor que não é levado à análise?

O ensino das diferentes áreas do conhecimento pode contribuir com a formação de uma visão de mundo dos estudantes, repleta de sentidos e colaborar com uma ação consciente no mundo (Duarte, 2016; Callai, 2005). Mas esse precisa ser o objetivo da formação dos professores, assim como, no ensino que empreende (Sbardelotto, Francischett, 2022b).

Desta forma, o processo formativo precisa incidir na visão e trabalho do professor em formação. Ele próprio precisa questionar o que sabe e o que pensa sobre o mundo

(Sbardelotto, Francischett, 2022a). Desta forma, seu processo formativo precisa ser rico em diversidade de situações que favoreça o desenvolvimento de suas capacidades analíticas. O Programa de Residência Pedagógica, visto como mero treinamento para o ensino, pode ser frágil e insuficiente. Ousar na sua execução tem potencialidade de fomentar situações que mobilizam ciência, ensino, metodologia e cidadania.

## **2. O estudo do lugar como foco da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

As avaliações em larga escala realizadas com os estudantes da educação básica tem colocado o foco das atenções das práticas escolares nos anos iniciais em alfabetização, letramento e matemática. Entretanto, como se vê nos resultados atingidos pelos estudantes brasileiros essa focalização não tem resultado satisfatório, do ponto de vista, dos índices atingidos (Sforni, 2015).

Quanto a isso se pode questionar se atingir elevados índices em avaliações de larga escala é o objetivo do sistema educacional. Como se pode questionar também se o caminho escolhido para atingir a qualificação do processo educativo está adequado. Será que o conhecimento científico com toda sua diversidade e complexidade não colaboraria no sentido de ampliar o conhecimento dos estudantes? De forma específica sobre o conhecimento geográfico, estudar o lugar não conferiria repertório analítico e de produção escrita, verbal e de leitura aos estudantes dos anos iniciais? Então, por qual motivo o foco das atividades dos anos iniciais tem restringido o acesso às demais áreas do conhecimento? A título de exemplificação, o Currículo da Rede Estadual Paranaense (2019) - CREP, para os anos iniciais do Ensino Fundamental conta com 178 páginas destinadas à língua portuguesa, 85 páginas para matemática e apenas 27 páginas para a disciplina de geografia.

As áreas curriculares do conhecimento têm suas especificidades, as quais devem ser atingidas. O que se defende aqui é a necessidade de articulação entre as áreas do conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas práticas pedagógicas, como forma de potencializar o estudo do mundo pelas crianças, de forma interessada, participativa e que resulte, além de produção escrita, de leitura e cálculos, em uma formação cidadã, consciente e comprometida com seu lugar de vivência. (Callai, 2005;

Claudino, 2012; Cavalcanti e Souza, 2012; Sbardelotto 2019). O estabelecimento de hierarquia entre as disciplinas e a ausência de integração curricular, no currículo oficial, não colabora para essa formação.

Neste sentido, a formação para o ensino de geografia, nos cursos de Pedagogia poderia incluir práticas diversas que levassem os estudantes a analisarem sua própria formação em geografia, que despertassem sua percepção e análise do espaço em que vivem, de tal maneira que essa formação possa sustentar a seu trabalho pedagógico nos anos iniciais. Discutimos aqui a potencialidade do Projeto Nós Propomos! como prática desenvolvida no estágio para atingir esse objetivo.

### **3. O programa de residência pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído pela Portaria da CAPES Nº 38, de 28 de fevereiro de 2028. Se destina aos estudantes matriculados na segunda metade do curso de graduação em licenciatura. E tem por objetivo:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Brasil, 2018, p. 1)

Este rol de objetivos indica uma perspectiva neopragmática para formação de professores, assentando a concepção de docência nas práticas em sala de aula;

atrela a formação no cursos de graduação aos conhecimentos expressos na BNCC que, como o CREP, não prevê a integração curricular, fragmentando as áreas do conhecimento em si e entre si (Farias, Rufato e Ruiz, 2023). E, de forma discreta, interfere na autonomia das universidades em organizar seus estágio curriculares na medida em que sugere que o PRP paute as ações de estágio. Esse caminho formativo converge para um praticismo que vem imperando nas políticas educacionais voltadas à formação de professores.

Esse domínio normativo está completamente comprometido com a racionalidade técnica. Inegável que o campo da educação comporta em sua dimensão operacional algum tipo de gerencialismo. Mas a educação em sua totalidade não pode ser tomada por uma visão estritamente pragmática e geometrizada. Embora esteja no campo da normalidade desempenhar no exercício da docência uma atividade de caráter técnico-científico, criativo, estético, etc., o professor não é um profissional-design. A atividade docente não é passível de serialização que possa atender demandas de usos, estilo e consumo. (Silva, Gomes, 2022, p. 13).

Não se trata de negar o caráter técnico-operacional da formação de professores, em particular no curso de Pedagogia, mas de defender que esta prática requer um direcionamento epistemológico, ético e político. O PRP assevera um caráter formativo que amplia o pragmatismo na formação, mas contraditoriamente, ao financiar a formação, pode colaborar com a organização, planejamento e execução de propostas formativas que superem essa perspectiva.

Desta forma, o PRP requer que se analise seus contornos a fim de que se possa beneficiar do financiamento previsto para a formação de professores, sem, no entanto, colaborar com uma formação esvaziada, com uma prática metodológica esvaziada (Duarte, 2016).

### **3.1.O desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! na vigência do Programa de Residência Pedagógica**

A experiência formativa de desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! em uma escola municipal de Francisco Beltrão - Pr, Brasil, na vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia, articulando o programa, o estágio curricular obrigatório e o projeto mostrou-se promissora. Possibilitou

antes de tudo, a reflexão sobre o que se quer com o processo educativo, ancorado em uma concepção de mundo, de ser humano, de sociedade. O tempo destinado ao desenvolvimento do PRP, financiado com bolsas de estudo aos estudantes do curso de graduação, aos professores supervisores da educação básica e da universidade, permitiu aprofundar o debate teórico, político e epistemológico em torno da questão da educação, seus objetivos e a forma metodológica de atingi-los em uma sociedade de classe, com interesses antagônicos.

Ao passo que o PRP foi integrado ao estágio, foram as decisões coletivas discutidas e sistematizadas no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia que orientaram o seu desenvolvimento e não o contrário. E o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! como a prática em sala de aula, permitiu a análise da formação humana pelo ensino dos conhecimentos humanos sistematizados (Sbardelotto, Francischett, 2021).

O Projeto Nós Propomos! foi uma iniciativa do Professor Sérgio Claudino, vinculado a Universidade de Lisboa, com vistas ao desenvolvimento da cidadania territorial (Claudino, 2012; Francischett, Claudino, Leme, 2021). A perspicácia do projeto reside justamente em compreender que o conhecimento difundido pela escola precisa colaborar com a formação humana, com visão de mundo dos estudantes. Alia essa intenção ao ensino de Geografia sobre o lugar, considerando que a complexidade dos lugares não explicam em si, mas se referem a toda um rede de relações produzidas histórica e socialmente (Santos, 2014).

Trazer essa experiência, cuja metodologia exige tempo, saídas a campo, entrevistas, identificação de problemas locais, diálogo com as instituições sociais e proposição de intervenção, para os anos iniciais do Ensino Fundamental se constituiu inicialmente como um grande desafio. As crianças, em fase de alfabetização podem ler o mundo, como defende Callai (2016)? Teriam elas condições de empreender entrevistas, dialogar com vereadores, expor sua forma de ver e agir no mundo? A experiência desenvolvida trouxe evidências de que é possível. As crianças investigaram seu lugar, compreenderam o que é uma problemática, categorizaram e estudaram os assuntos elencados, formularam questões e entrevistaram as pessoas que vivem nesse lugar para ampliar sua compreensão sobre os impactos dos problemas na vida cotidiana.

Formularam suas hipóteses, produziram propostas, sistematizaram suas ideias e apresentaram para comunidade escolar e também ao poder público.

Ao passo que as crianças foram conceituando o que viram no lugar, as professoras em formação compreenderam o caráter de pesquisa existente no Projeto Nós Propomos!, assim como, sua contribuição como metodologia para estudo do lugar. Perceberam, ao desenvolver, que a aula pode ser todo lugar, que o mundo concreto, com suas contradições, é conteúdo da prática pedagógica e que a transformação da realidade é o objetivo da práxis pedagógica.

A elaboração de planejamento interdisciplinar, no âmbito das práticas do PRP, com o desenvolvimento do ensino direcionado a desnaturalização do olhar e dos sentidos das crianças, buscando o desenvolvimento da criticidade e cidadania possibilitou o desenvolvimento do projeto em toda sua extensão, assim como apresentou formas concretas e viáveis de estudar geografia nos anos iniciais. Ainda possibilitou articular objetivos ético, políticos e pedagógicos à formação das acadêmicas do curso de Pedagogia, participantes do projeto.

#### **4. Conclusões**

A experiência promoveu um salto qualitativo no PRP, na formação das acadêmicas do curso de Pedagogia, no ensino de geografia, na articulação com comunidade escolar e do município.

Práticas exitosas não são descontextualizadas e nem desinteressadas. Sempre que dissemos que são exitosas precisamos dizer para quem o são. Nesse sentido, ao observar que o ensino de geografia nos anos iniciais possibilitou a articulação do ensino com a leitura de mundo, o PRP ultrapassou os limites neotecnicistas e as propostas apresentadas pelas crianças no âmbito do Projeto Nós Propomos! se mostraram viáveis, sensíveis e direcionadas a qualificação da vida de todas as pessoas que vivem no lugar. Pode-se dizer que a articulação do projeto, do programa com o estágio obrigatório se constituiu como uma experiência educativa inovadora e contra-hegemônica.

Teve como objetivo ultrapassar o ensino voltado a execução de provas de larga escala, possibilitou a vivência às acadêmicas de uma ação pedagógica coletiva, interdisciplinar e transformadora. Isso não significa negligenciar os desafios e entraves. Mas que estão no âmbito de contingências da prática escolar cotidiana.

## Bibliografia

- Brasil. (2018). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria Gab N° 38, de 28 de fevereiro de 2018*. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> (Acesso em 5 de abril de 2024)
- Brasil. (2019). *Resolução CNE/CP N° 2*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> (Acesso em 20 de fevereiro de 2024)
- Brasil. (2022). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa Residência Pedagógica. Chamada pública para apresentação de projetos institucionais, Edital 24/2022*. Brasília. [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692979\\_Edital\\_24\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf) (Acesso em 5 de abril de 2024)
- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno Cedes*, 25(66), 227-247. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH> (Acesso em 8 de março de 2024)
- Callai, H. C. (2016). O ensino e a pesquisa da Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 6(11), 6-20. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH> (Acesso em 8 de março de 2024)
- Cavalcanti, L. D., & Souza, V. C. (2014). A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. In *Anais XIII Colóquio Internacional de Geocrítica* (pp. 1-16). Universidade de Barcelona. <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970> (Acesso em 12 de novembro de 2023)
- Claudino, S. (2014). Escola, educação geográfica e cidadania territorial. In *Actas do XIII Colóquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control* (pp. 1-9). Universidade de Barcelona. <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971> (Acesso em 8 de novembro de 2023)

- Duarte, N. (2016). *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Autores Associados.
- Farias, C. D., Rufato, G. B., & Ruiz, M. J. (2023). BNCC: Formação de competências e habilidades para a adaptação ao mercado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 39(1), 1-19. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/127053> (Acesso em 10 de março de 2024)
- Francischett, M. N., Nunes, S. C., & Leme, R. C. (2021). “Nós propomos!” Ensino e pesquisa na formação em Geografia. In M. N. Francischett, A. C. Biz, & G. Toffolo (Eds.), *“Nós propomos!” Ressignifica o ensino na educação geográfica* (pp. 39-62). Edunioeste.
- Gatti, B. A., & Barreto, E. S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. UNESCO.
- Goodson, I. (2008). *As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas*. Vozes.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Livros Horizonte.
- Marx, K., & Engels, F. (2016). *Educação, ensino e marxismo*. Edições Iskra.
- Mello, D. E. de, & Lacanallo Arrais, L. F. (2021). Os programas PIBID e residência pedagógica: Em discussão a formação do professor da educação básica. *Interfaces da Educação*, 12(35), 506-531. <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5386>
- Paraná. (2019). Secretaria de Estado de Educação. *Currículo da Rede Estadual Paranaense*. <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep> (Acesso em 5 de abril de 2024)
- Portelinha, Â. M. (2015). *A Pedagogia nos Cursos de Pedagogia: teoria e prática pós-diretrizes curriculares nacionais*. Paco Editora.
- Sacristán, J. G. (2013). *O que significa o currículo?* In J. G. Sacristán (Ed.), *Saberes e incertezas sobre o currículo*.
- Santos, M. (2014). *Espaço e método* (5ª ed.). Editora da Universidade de São Paulo.
- Saviani, D. (2013). *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (19ª ed.). Autores Associados.
- Saviani, N. (2010). *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico* (6ª ed.). Autores Associados.
- Sbardelotto, V. S. (2019). A escola como local de difusão do produto cultural humano: fundamento para o desenvolvimento humano/social. *Revista Panorâmica*, 27(Jan./Jun), 112-127. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/858> (Acesso em 10 de abril de 2024)

- Sbardelotto, V. S. (2023). *A Geografia no curso de Pedagogia: a formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Eduñoeste.
- Sbardelotto, V. S., & Francischett, M. N. (2021). “Nós Propomos!” O conhecimento geográfico e a formação pelo ensino. In M. N. Francischett, A. C. Biz, & G. Toffolo (Eds.), “Nós Propomos!” *Ressignificar o ensino na educação geográfica* (pp. 23-38). Uduñoeste.
- Sbardelotto, V. S., & Francischett, M. N. (2022a). Ensinar Geografia é uma questão de concepção de método. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 12(22), 5-23. <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1131#:~:text=Discute%20que%20o%20ensino%20de,sociais%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20espa%C3%A7o> (Acesso em 10 de março de 2024)
- Sbardelotto, V. S., & Francischett, M. N. (2022b). Uma Análise Sobre o Percorso Formativo Para o Ensino de Geografia No curso de Pedagogia. *Revista Geoaraguaia*, 12(especial), 16-141. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/13609> (Acesso em 10 de abril de 2024)
- Sforni, M. S. (2015). Interação entre didática e teoria histórico-cultural. *Educação e Realidade*, 40(2), 375-397. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45965> (Acesso em 10 de fevereiro de 2023)
- Silva, A. F., & Gomes, S. D. (2022). Pressupostos epistemológicos subjacentes à formação no curso de Pedagogia: Tendências e desafios. *Cadernos de Pesquisa*, 29(3). <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19516> (Acesso em 21 de novembro de 2023)
- Silva, C. S. (2003). *Curso de Pedagogia no Brasil: História e identidade* (2ª ed.). Autores Associados.
- Silva, V. L., & Reszka, M. D. (2021). Pibid e residência pedagógica: Potencializadores na formação. *Formação de Professores em Revista*, 2(2), 113-137. <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/2549> (Acesso em 1 de maio de 2024)
- Vigotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem* (2ª ed., P. Bezerra, Trad.). WMF Martins Fontes. Rodríguez-Domenech, Mª Ángeles (coord.) Una forma diferente de educar a través de la ciudad. El proyecto ¡Nosotros Proponemos! Cuenca: Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. Colección ATENEA n.º 30, 2021. ISBN: 978-84-9044-465-8. [http://doi.org/10.18239/atenea\\_2021.30.00](http://doi.org/10.18239/atenea_2021.30.00)
- Rodríguez-Domenech, María Ángeles y Claudino, Sergio (Coord.) (2018): *¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación Geográfica. Ante los desafíos educativos de la sociedad*. Ed. GRAO.
- Brasil. (2002). *Resolução CNE/CP n.º 01/2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior,

curso de licenciatura, de graduação plena. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) (Acesso em 5 de abril de 2024)

Brasil. (2015). *Resolução CNE/CP n.º 02/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> (Acesso em 15 de fevereiro de 2024)

**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.